

Capítulo 1 - Conhece a ti mesmo

“O ser humano possui 23 pares de cromossomos. Esses são os caras responsáveis pela características que um ser humano vai ter. Uma alteração nestes poderia ocasionar numa deformidade. Ou talvez, uma mudança positiva. Seria possível modificar o DNA de um ser humano adulto? E manipulá-lo de forma a gerar um resultado satisfatório, não uma aberração?”

Perdido nestes pensamentos, Michael analisava uma amostra de sangue de uma de suas cobaias. Era a de um macaco, no qual injetou uma mistura que obteve alterando o DNA do próprio macaco e misturando-o com sangue de outro macaco infectado com o vírus da raiva, modificado também.

Analisava aquela amostra com certo desgosto - a cobaia havia morrido cinco minutos após a aplicação da mistura – pois havia feito uma mistura parecida, porém utilizando DNA e sangue humanos e teria que aplicá-la dentro de trinta minutos na cobaia humana. Com muito custo conseguira autorização e um voluntário para continuar suas pesquisas e aquilo que estava vendo no microscópio não era muito encorajador. Acabou nem notando que havia alguém dentro do seu laboratório, observando suas cobaias.

- Está trabalhando há muitas horas, doutor. – disse a voz, que depois se identificou como sendo o general.

- Bom dia senhor. – respondeu Michael, sem olhar para trás.

- Quando vai nos apresentar o resultado de tanto trabalho, Mike?

Odiava quando chamavam-no de Mike. Era assim que toda a sua família o chamava. Talvez esse era um dos motivos de odiar-los todos.

- Quando eu tiver algum resultado, senhor. – disse ele, com desdenho visível na voz.

- E quando será este maravilhoso momento, Mike? – disse o general, pondo uma mão sobre o ombro de Michael e com tom de cobrança.

Michael tira os olhos do microscópio e se vira para poder olhar o general nos olhos. Olha-o por alguns instantes e volta a olhar pro microscópio.

- Não quero pressionar você, Mike, mas....

- Meu nome é Michael.

- Ok, Mike, mas os caras estão ME pressionando. Preciso que pelo menos nos mostre alguns gráficos, tabelas...

- Hoje vou realizar um teste com a cobaia humana. Amanhã lhe darei seus resultados. – disse.

- Hoje? Quando, agora pela manhã? – falou o general, com certa impaciência.

- Sim.

- Interessante. Espero seus resultados amanhã então. – falou, sorrindo e dando tapinhas nas costas de Michael. Estava se encaminhando para a porta, quando voltou e disse:

- Ontem estava usando meu computador e de repente ficou tudo preto. Sabe algo sobre isso?

- Deve ser algum problema no dispositivo controlador de entrada e saída do monitor ou do teclado. – disse Michael, colocando uma outra amostra no microscópio para análise.

- E onde fica este dispositivo? Dá pra trocar?

- Fica entre a cadeira e o teclado, mas dá pra trocar sim, sem problemas...

- Vou procurar por isso na internet. Até logo. – disse, e fechou a porta atrás de si.

Quando ouviu a porta fechar, levantou os olhos e deu uma risada discreta. Como era fácil tirar proveito destes caras, pensou. Sempre conseguia fazer isso, desde que se lembrava. Ninguém entendia seus comentários, achavam-no estranho. Porém ele entendia e era isso que importava. Somente ele importava.

Uma vez se importou com alguém além dele mesmo, mas não acabou bem. Chamava-se Susy e era loira. Sempre gostara de loiras. Mandou um presente para ela, um globo de plasma, mas ela era tão burra que deu um grito quando tocou a bola, agitou os braços no susto e acabou derrubando-a no chão. Michael apenas a olhou, deu um sorriso e foi embora, com a certeza de que ninguém merecia sua preocupação e empenho.

Seus pais moravam juntos, tinha uma irmã e um cachorro. Na verdade teve vários cachorros, mas eles morreram misteriosamente. Parecia uma família feliz. Teve tudo que pedia, seus pais eram carinhosos e a irmã também o adorava. Porém, mesmo assim nunca conseguira explicar o desprezo que sentia por eles. Via-os como seres desprezíveis porque não entendiam conceitos de física. Ignorava sua irmã porque ela não conseguia usar o computador. Achava que isso era o básico para uma pessoa ser considerada inteligente. Seus cachorros, bom... Aturava cada um que sua mãe comprava achando que um menino precisava ter um cachorro na infância. Matava-os com o mesmo prazer que seus pais sentiam quando lhes dava. Era sua retribuição.

Terminou de analisar a segunda amostra, que era a que iria aplicar no voluntário. Este, pobre homem, outro ser desprezível sem objetivos na vida e desprovido de qualquer inteligência relevante. Vestiu sua jaqueta de oficial, pegou as misturas e saiu da sala, indo em direção à sala de testes.